



MANUELLY RAMOS DA SILVA

**ENFERMAGEM INTEGRATIVA: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS
COMPLEMENTARES NA PROMOÇÃO DO CUIDADO HUMANIZADO**

Conceição do Coité – BA

2025

MANUELLY RAMOS DA SILVA

**ENFERMAGEM INTEGRATIVA: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS
COMPLEMENTARES NA PROMOÇÃO DO CUIDADO HUMANIZADO**

Artigo Científico apresentado à disciplina
TCC II, a Faculdade da Região Sisaleira –
FARESI, como requisito básico para a
conclusão do curso de Enfermagem.

Orientador: Leví Ramos Oliveira

Conceição do Coité – BA

2025

Ficha Catalográfica elaborada por:
Keite Birne de Lira – Bibliotecária
CRB: 5/1953

S586 Silva, Manuely Ramos da
Enfermagem integrativa: uma análise das práticas
complementares na promoção do cuidado humanizado /
Manuely Ramos da Silva. –Conceição do Coité: FARESI, 2025.
14f.;

Orientador: Leví Ramos Oliveira
Artigo científico (bacharel) em Enfermagem. – Faculdade da
Região Sisaleira - FARESI. Conceição do Coité, 2025.

1. Práticas Integrativas. 2. Enfermagem. 3. Saúde. 4. Holística.
5. SUS. I. Faculdade da Região Sisaleira – FARESI. II. Oliveira,
Leví Ramos. III. Título.

CDD: 610.73

MANUELLY RAMOS DA SILVA

**ENFERMAGEM INTEGRATIVA: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS
COMPLEMENTARES NA PROMOÇÃO DO CUIDADO HUMANIZADO.**

**Artigo científico apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel
em Enfermagem pela Faculdade da Região Sisaleira.**

Aprovado em 17 de junho de 2025.

Banca Examinadora:

Leví Ramos Oliveira /

docente.levi.oliveira@faresi.edu.br

Rafael Reis Bacelar Antón / tcc@faresi.edu.br

Izaqueu Araújo Silva Teixeira /

izaqueu_izaqueu@hotmail.com



**Rafael Reis Bacelar Antón
Presidente da banca examinadora
Coordenação de TCC – FARESI**

Conceição do Coité – BA

2025

MANUELLY RAMOS DA SILVA
LEVI RAMOS OLIVEIRA

**ENFERMAGEM INTEGRATIVA: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS
COMPLEMENTARES NA PROMOÇÃO DO CUIDADO HUMANIZADO.**

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar de que forma as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) podem auxiliar na prevenção e recuperação da saúde do paciente. Trata-se de uma revisão de literatura com abordagem descritiva e exploratória, utilizando como base artigos científicos, dissertações, teses e livros dos últimos cinco anos, encontrados em plataformas como Google Acadêmico, Scielo e PubMed. As PICS abrangem métodos como Reiki, meditação, aromaterapia, entre outras, e têm se mostrado eficazes no cuidado integral e humanizado, promovendo bem-estar físico, mental e emocional. O estudo destaca o papel estratégico do enfermeiro na aplicação dessas práticas, sobretudo na Atenção Primária à Saúde, onde ocorre o primeiro contato com o paciente. Conclui-se que as PICS representam uma importante ferramenta no cuidado holístico, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e humanização do atendimento em saúde.

Palavras-chave: Práticas Integrativas; Enfermagem; Saúde Holística; SUS.

ABSTRACT

This study aims to analyze how Integrative and Complementary Health Practices (PICS) can assist in the prevention and recovery of patient health. It is a literature review with a descriptive and exploratory approach, based on scientific articles, dissertations, theses, and books from the last five years, found on platforms such as Google Scholar, Scielo, and PubMed. PICS include methods such as reiki, meditation, aromatherapy, among others, and have proven effective in comprehensive and humanized care, promoting physical, mental, and emotional well-being. The study highlights the strategic role of nurses in applying these practices, especially in Primary Health Care, where the first contact with the patient occurs. It is concluded that PICS represent an important tool in holistic care, contributing to the improvement of quality of life and the humanization of health care.

Keywords: Integrative Practices; Nursing; Holistic Health; SUS.

1 INTRODUÇÃO

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são abordagens terapêuticas que tiveram origem na Primeira Conferência Internacional de Assistência Primária em Saúde (Alma Ata, Rússia, 1978), logo após ganhou força no Brasil a partir da Oitava Conferência Nacional de Saúde (1986), e desde então somente se expandiu. Uma vez que através dessa conferência portais, eventos, relatórios fizeram parte do processo de implantação das práticas integrativas, pois sempre destacavam o esforço para regularizar a homeopatia, a acupuntura, o uso de plantas medicinais, a fitoterapia, a adoção de práticas corporais e meditativas, entre outras, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2005).

Segundo o Ministério da Saúde, as PICS (Práticas Integrativas e Complementares em Saúde) têm como objetivos prevenir, promover e recuperar a saúde do paciente de forma integral e acolhedora. O SUS (Sistema único de Saúde) oferece de forma gratuita 29 abordagens terapêuticas que abrangem todos os níveis da Rede de Atenção em Saúde, incluindo a atenção primária, onde existe um potencial muito grande no campo de atuação. É indicado para todo e qualquer tipo de paciente e a ideia central é ter uma visão mais ampla do processo saúde-doença do paciente, levando para o mesmo o cuidado integral e holístico (Brasil, 2015).

No contexto brasileiro, as terapias integrativas estão sendo cada vez mais reconhecidas por sua eficácia na promoção da saúde, no cuidado de doenças crônicas e no bem-estar geral. O Brasil tem investido em programas e capacitação de profissionais para integrar essas práticas ao atendimento convencional nas unidades de saúde, ampliando o acesso a cuidados mais completos (Luz, 2003).

Pesquisas têm mostrado que essas terapias podem melhorar a qualidade de vida dos pacientes, reduzir o uso de medicamentos convencionais e auxiliar no controle de sintomas relacionados a doenças como câncer, doenças cardiovasculares e distúrbios emocionais. A integração dessas práticas no SUS reflete uma mudança de paradigma, priorizando um modelo de saúde mais inclusivo e focado no cuidado integral do ser humano (Brasil, 2015).

Dentro dessa seara, surgiu o seguinte questionamento: De que forma as PICS podem auxiliar a prevenir e recuperar a saúde do paciente? Assim, justifica-se este estudo visto que se faz necessário investigar sobre a importância dessas práticas no âmbito da Enfermagem, a fim de saber como estão as pesquisas sobre este tema nos últimos cinco anos e de que maneira pode-se contribuir para a disseminação do conhecimento sobre as PICS. Além disso, a escolha

do tema justifica-se pelo interesse da autora em aprofundar os conhecimentos sobre as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), considerando a relevância crescente dessa abordagem no contexto da assistência em Enfermagem. A perspectiva de atuação profissional na área reforça a importância da presente investigação para a formação acadêmica e prática da futura enfermeira.

Dessa forma, este estudo teve como objetivo geral analisar de que maneira as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) podem contribuir para a prevenção e a recuperação da saúde do paciente. Como objetivos específicos, buscou-se identificar como as PICS atuam no alívio de sinais e sintomas clínicos e compreender de que forma a Enfermagem pode integrar essas práticas em sua atuação profissional, promovendo um cuidado mais abrangente e humanizado.

Dentro desse contexto, o estudo também enfatizou o Reiki como uma das práticas de destaque, reconhecendo seu potencial terapêutico no equilíbrio energético, no acolhimento emocional e na promoção do bem-estar global do paciente. A escolha por aprofundar essa abordagem justifica-se pela sua crescente inserção no SUS e pela possibilidade de atuação do enfermeiro como agente terapêutico no uso dessa técnica, contribuindo para a ampliação das estratégias de cuidado na Atenção Primária à Saúde.

2 METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma revisão de literatura, com abordagem descritiva e exploratória, de natureza qualitativa. A revisão de literatura é um método que visa analisar, refletir e reunir produções científicas já publicadas sobre determinado tema, permitindo identificar os avanços, lacunas e tendências na área estudada.

A pesquisa foi realizada por meio da coleta de dados em bases eletrônicas de acesso livre e reconhecidas no meio acadêmico, como Google Acadêmico, SciELO (Scientific Electronic Library Online) e PubMed. Foram utilizados como descritores os termos: “*Práticas Integrativas e Complementares em Saúde*”, “*saúde-doença*” e “*papel da enfermagem*”, combinados pelos operadores booleanos “AND” e “OR”.

Foram considerados como critérios de inclusão: publicações disponíveis em português, com acesso completo e publicadas no período entre 2018 e 2023, que abordassem direta ou indiretamente a atuação das PICS no contexto da saúde, especialmente sob a ótica da Enfermagem. Como critério de exclusão, foram descartados trabalhos repetidos nas bases, desatualizados ou que não apresentassem relação direta com o tema central da pesquisa.

A análise do conteúdo seguiu uma abordagem interpretativa, buscando compreender de que maneira as PICS estão inseridas nas práticas profissionais e quais os impactos observados na assistência, no cuidado humanizado e na promoção da saúde.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Práticas integrativas e complementares em saúde - PICS: conceitos e perspectivas

Segundo o Ministério da Saúde (2023), entende-se por práticas integrativas e complementares de saúde as abordagens terapêuticas com o intuito de prevenir e recuperar a saúde do paciente. No SUS, as PICS têm papel fundamental e podem ser inseridas em todos os níveis da Rede de Atenção à Saúde, com destaque para a Atenção Primária, onde há maior proximidade com o paciente e possibilidade de um cuidado contínuo e integral. Vale ressaltar que essa é uma abordagem que analisa o indivíduo de forma holística, considerando aspectos físicos, emocionais, mentais e sociais.

Entre 2017 – 2018, a PNPIC foi ampliada e tiveram a inserção de diversas práticas complementares, como, arteterapia, ayurveda, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa e yoga, aromaterapia, apiterapia, bioenergética, constelação familiar, cromoterapia, geoterapia, hipnoterapia, imposição de mãos, medicina antroposófica/antroposofia aplicada à saúde, ozonioterapia, terapia de florais e termalismo social/crenoterapia (Ministério da Saúde, 2020).

No Brasil, o termo Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs), corresponde à denominação da Organização Mundial da Saúde (OMS), sendo separados da seguinte maneira "medicina tradicional" referindo-se à soma de conhecimentos, habilidades e práticas baseados em teorias, crenças e experiências culturais usadas para a manutenção da saúde, prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças físicas e mentais, a "medicina complementar" referindo-se como um conjunto amplo de práticas de cuidados de saúde, diferentes das convencionais, que não estão totalmente integradas no sistema de saúde (Ministério Da Saúde, 2022).

É notório que essa prática no campo profissional, em especial na enfermagem é algo fundamental e acolhedor, pois é a equipe que tem o primeiro contato, que conhece os problemas e queixas do paciente, a forma como lidam com a saúde e doença, e conseqüentemente conseguem ter um olhar clínico mais profundo sobre quais abordagens complementares podem influenciar de forma positiva na qualidade de vida do paciente. As

PICS foram empregadas na rede de saúde pública por volta do ano 2000, em São Paulo. A partir de 2002, com o uso continuado de novos referenciais de educação, a Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, deu início ao processo de expansão maciça dessas modalidades em toda a rede de saúde (Junior, 2016).

3.1.1 Panorama atual e evidências científicas

Nos últimos anos, têm-se intensificado os estudos acadêmicos sobre a efetividade das PICS, contribuindo para sua validação científica e maior aceitação no ambiente hospitalar e universitário. Embora ainda existam desafios quanto à padronização e reconhecimento institucional, diversas pesquisas evidenciam seus benefícios quando utilizadas de forma complementar aos tratamentos convencionais (Falangola et al., 2020).

Em diversas unidades do SUS, especialmente na Atenção Primária, enfermeiros já vêm aplicando práticas como auriculoterapia, Reiki e fitoterapia com resultados positivos na adesão ao tratamento e redução do uso de fármacos. Tais experiências reforçam a importância da inclusão das PICS na formação dos profissionais e sua legitimação nas políticas públicas de saúde (Mildemberg et al., 2023).

Dessa forma, ao reconhecer o ser humano como um conjunto de dimensões interdependentes, as PICS favorecem uma assistência mais sensível, ética e centrada na dignidade do paciente, o que vai ao encontro dos princípios do SUS e da Política Nacional de Humanização

3.2 Benefícios das pics na humanização do cuidado em saúde

As PICs contribuem significativamente para a humanização do cuidado em saúde ao promoverem um olhar ampliado sobre o paciente, respeitando sua individualidade, valores e cultura. De acordo com Tesser e Barros (2008), essas práticas estimulam a escuta ativa, o vínculo terapêutico e a autonomia do paciente, o que gera maior adesão ao tratamento e melhora da qualidade de vida. Além disso, o uso de práticas como a meditação e o toque terapêutico favorece a conexão entre corpo e mente, diminuindo o estresse e a ansiedade. No contexto da enfermagem, a aplicação das PICS fortalece a relação entre profissional e paciente, promovendo um cuidado mais compassivo e centrado na pessoa.

As PICs representam uma abordagem que fortalece a humanização ao considerar o paciente como um ser integral, reconhecendo suas dimensões físicas, emocionais, sociais e espirituais. Além do fortalecimento do vínculo terapêutico, pesquisas apontam que a aplicação de práticas como meditação, aromaterapia e Reiki contribui para a redução de sintomas como

dor e ansiedade, melhora a adesão ao tratamento e promove maior bem-estar (Silva et al., 2021; Mildemberg et al., 2023). Um estudo realizado em uma unidade hospitalar, por exemplo, revelou que o uso de aromaterapia reduziu em 30% os níveis de estresse e melhorou a qualidade do sono dos pacientes (Almeida et al., 2018). Esses dados reforçam que, ao promover a escuta ativa e a participação ativa do paciente em seu cuidado, as PICs se tornam ferramentas fundamentais para a humanização, alinhando-se aos princípios da Política Nacional de Humanização (PNH) e à diretriz de cuidado centrado na pessoa (Brasil, 2015). Assim, as práticas integrativas não apenas aliviam sintomas, mas também favorecem uma assistência mais compassiva, inclusiva e personalizada.

3.3 O papel da enfermagem nas PICs

A Unidade Básica de Saúde (UBS) representa a principal porta de entrada para o atendimento e cuidado no Sistema Único de Saúde, sendo o enfermeiro um dos primeiros profissionais a estabelecer contato direto com o paciente. Nesse contexto, o enfermeiro está apto a aplicar Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), utilizando-se de uma abordagem que contempla o indivíduo em sua totalidade e promovendo um cuidado integral, holístico e humanizado (Almeida et al., 2018).

De acordo com a Resolução nº 581 de 2018, o COFEN reafirma que a excursão da terapia PICS especialidade do Enfermeiro, pode ser executada na Saúde Coletiva, Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde do Adulto (Saúde do Homem e Saúde da Mulher, Saúde do Idoso, Urgência e Emergência).

O enfermeiro ocupa uma posição central na implementação das PICs, atuando como facilitador do cuidado integral e humanizado. No entanto, para que essa atuação seja eficaz, é necessário que o profissional busque capacitação continuada, garantindo a aplicação ética e segura das práticas (COFEN, 2018). A formação específica permite que o enfermeiro integre recursos como Reiki, auriculoterapia e aromaterapia ao cuidado diário, ampliando as possibilidades terapêuticas e reforçando o vínculo com o paciente (Silva et al., 2021). Além da Atenção Primária, as PICs podem ser aplicadas em ambientes hospitalares, ambulatoriais e em saúde mental, contribuindo para o alívio de sintomas, o acolhimento e a melhoria da qualidade de vida (Mildemberg et al., 2023). Entretanto, ainda existem desafios significativos, como a falta de materiais, a escassez de cursos e a resistência institucional, que precisam ser superados para consolidar a atuação da enfermagem integrativa (Almeida et al., 2018). Dessa forma, o enfermeiro, ao integrar as PICs, amplia seu olhar para além da doença, tornando-se um agente de transformação e cuidado ético, compassivo e baseado em evidências.

3.4 O Reiki como prática integrativa na Enfermagem

O Reiki é uma prática integrativa e complementar reconhecida pelo Ministério da Saúde desde 2017 como parte da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Trata-se de uma terapia energética que utiliza a imposição de mãos para canalizar a energia vital universal com o objetivo de restabelecer o equilíbrio físico, emocional, mental e espiritual do paciente (Ministério da Saúde, 2020).

Na prática da enfermagem, o Reiki tem se mostrado um recurso terapêutico importante, especialmente no manejo da dor, ansiedade, estresse e na promoção de bem-estar. Diversos estudos apontam que sua aplicação pode reduzir a necessidade de medicamentos analgésicos e ansiolíticos, além de fortalecer o vínculo terapêutico entre o profissional de saúde e o paciente (Silva et al., 2021).

Estudos apontam que a aplicação do Reiki no ambiente hospitalar tem resultados positivos na redução da dor e da ansiedade em pacientes internados, especialmente em cuidados paliativos e oncológicos (Silva et al., 2021).

A atuação do enfermeiro na aplicação do Reiki exige formação específica e registro da especialidade, conforme as diretrizes do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Essa prática, quando realizada com ética e responsabilidade, reforça o cuidado humanizado e amplia as possibilidades terapêuticas dentro da Atenção Primária à Saúde (COFEN, 2018).

O Reiki, portanto, configura-se como uma importante ferramenta complementar no cuidado de enfermagem, favorecendo um atendimento mais sensível, integral e acolhedor, que respeita a individualidade do paciente e contribui para sua qualidade de vida.

4 CONCLUSÃO

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), inseridas na rede pública por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), vêm se consolidando como estratégias eficazes para a prevenção e recuperação da saúde, especialmente na Atenção Primária.

Com base nos estudos analisados, é possível perceber que essas práticas promovem um cuidado mais humanizado e integral, que considera o paciente em todas as suas dimensões – física, emocional, mental e espiritual. Essa abordagem holística contribui diretamente para a melhoria da qualidade de vida, fortalecimento do vínculo terapêutico e ampliação do acesso à saúde, além de estar em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Política Nacional de Humanização (PNH).

O estudo também evidencia a importância da atuação do profissional de enfermagem na implementação e aplicação das PICS, destacando seu papel essencial na construção de um cuidado mais acolhedor e compassivo. A enfermagem, por estar em contato direto com o paciente, tem o potencial de identificar necessidades individuais e utilizar práticas como o reiki, a auriculoterapia e a fitoterapia de forma complementar aos tratamentos convencionais. No entanto, para que essa atuação seja consolidada, é necessário investir na formação continuada e superar os desafios ainda existentes, como a resistência institucional e a escassez de recursos.

Portanto, conclui-se que as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde representam uma ferramenta valiosa no contexto da assistência em enfermagem, contribuindo para um modelo de cuidado mais ético, sensível e humanizado. A valorização e o fortalecimento dessas práticas no SUS devem ser incentivados, promovendo não apenas a ampliação das possibilidades terapêuticas, mas também uma transformação na forma de cuidar, centrada no respeito à individualidade e na promoção do bem-estar global do paciente.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J, R; VIANINI, M, C; SILVA, D, M; MENEGHIN; SOUZA, G; RESENDE, M, A. O enfermeiro frente às práticas integrativas e complementares em saúde na estratégia de saúde da família. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. Presidente Tancredo Neves, 2018. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/77/38>
- BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégia da OMS sobre medicina tradicional 2014-2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/pnpmf/publicacoes/estrategia-da-oms-sobre-medicina-tradicional-2014-2023/view>
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização. Brasília, 2015. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 702, de 21 de março de 2018. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC. Brasília, 2020. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702_22_03_2018.html
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 849, de 27 de março de 2017. Inclui o Reiki na PNPIC. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br>
- BRASIL. Ministério da Saúde. Práticas Integrativas e Complementares-PICS. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/p>
- COFEN. Conselho Federal de Enfermagem (BR). RESOLUÇÃO COFEN Nº 581/2018. Atualiza, no âmbito do Sistema COFINS/Conselhos Regionais de Enfermagem, os procedimentos para Registro de Títulos de Pós-Graduação Lato e Stricto Sen-su concedido a Enfermeiros e aprova a lista das especialidades.2018. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-581-2018/>
- COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 581/2018. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-581-2018/>
- FALANGOLA, A; COUTINHO, B; ABDALA, C, V; TESSER, C; AMADO, D; GUIMARÃES, D; CARVALHO, I; COSTA, J; LUZ, M; GUERRA, M, E; NASCIMENTO, M; FILICE, N; BASTA, P. O apoio das PICS em doenças crônicas e na saúde mental. Revista Observa PICS Evidências- FIOCRUZ. Pernambuco, 2020. Disponível em: <https://observapics.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/09/Boletim-Evidencias-N5-ObservaPICS.pdf>
- JUNIOR, E. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. **Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo**, janeiro,2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/gRhPHsV58g3RrGgJYHJQVTn/#>

LUZ, M. T. *Novos Saberes e Práticas em Saúde Coletiva*. São Paulo: Hucitec, 2003.

MILDEMBERG, R; PAES, M, R; SANTOS, B; DALMOLIN, I; BRUSAMARELLO, T. *Práticas Integrativas e Complementares na atuação dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde*. Curitiba, 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/nqkRRm9kYgLW55LHwqyyVsw/#>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE-OMS. *Estratégia da OMS sobre Medicina Tradicional 2002-2005*. Disponível em:

<https://www.ufpb.br/nepfh/contents/documentos/livros/fitoterapia/estrategia-de-la-oms-sobre-medicina-tradicional-2002-2005.pdf/view>

SILVA, R. A.; FARIAS, G. M.; LIMA, M. R. B. Aplicabilidade do Reiki na enfermagem: contribuições para o cuidado holístico. *Revista Enfermagem Atual*, v. 94, p. e022121, 2021. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/22121>

TESSER, C. D.; BARROS, N. F. Práticas complementares, racionalidades médicas e promoção da saúde: contribuições pouco exploradas. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 8, p. 1777–1786, ago. 2008. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csp/a/Bb8nL6RSvB9HJY8rjLgr3Nk/?lang=pt>